

EFEITO DE MESOPREDADORES NA PREDÇÃO DE NINHOS DE AVES EM UM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO NA CIDADE DE CASCAVEL, PARANÁ

Bruna Thaís de Melo; Karoline Aparecida Baggio; José Flávio Cândido Júnior

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Laboratório de Ecologia e Conservação,
e-mail: brunathais.thais@gmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento urbano e agrícola tem causado ampla destruição da vegetação natural original dos ambientes, originando diversos fragmentos florestais, acarretando aumento no efeito de borda e modificando a biodiversidade de espécies (Duca *et al.*, 2001; Tressi *et al.*, 2006).

As aves, por exemplo, sofrem com a ação da fragmentação florestal pois a predação passa a ser favorecida pelo aumento da densidade de ninhos e pela facilidade de encontrá-los (Borges, 2008). Por causa da diminuição da variedade de recursos alimentares, os animais generalistas optam por recursos mais abundantes, aumentando a predação de ninhos de aves, principalmente por mesopredadores, entre eles os exóticos, em fragmentos florestais urbanos, já que o fragmento não suporta os grandes predadores de topo (Padilha, 2009).

Desta forma, trabalhos com ninhos de aves artificiais são utilizados para estimar a predação natural, identificando juntamente seus predadores e possíveis relações com a fragmentação florestal (Tressi *et al.*, 2006; Leite *et al.*, 2014).

OBJETIVO

Verificar se ocorre predação de ninhos de aves, identificar os predadores e analisar se há diferenças entre as frequências de predação de acordo com o predador em um fragmento florestal urbano.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Natural Municipal Paulo Gorski, localizado na cidade de Cascavel, Paraná, coordenadas 24°57'51.61"S e 53°26'14.80"O, com uma área de aproximadamente de 84 hectares.

Os esforços amostrais se concentraram na borda externa ao lado da trilha de caminhada, durante os meses de outubro e novembro de 2018, utilizando 40 ninhos artificiais com um ovo de codorna doméstica (*Coturnix coturnix japonica*), distribuídos aleatoriamente no subosque.

As verificações da predação dos ninhos foram realizadas após dois/três dias da sua distribuição, considerando predados quando havia danos nos ovos ou seu desaparecimento (Leite *et al.*, 2014), sendo que os ovos eram repostos quando predados. Para a identificação dos predadores utilizou-se a técnica de avistamento três vezes por semana, durante 3 horas.

As análises estatísticas consistiram no Teste Qui-Quadrado para Aderência para verificação de possíveis diferenças na frequência entre os predadores de ninhos identificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve predação de 271 dos 272 ovos de codorna utilizados, correspondendo a 99,63% de predação, sendo que os predadores foram identificados em apenas 15,13% dos casos.

Foram identificados apenas os mesopredadores dos gêneros *Sapajus* (macaco-prego, nativo) e *Callithrix* (sagui, exóticos) predando os ninhos. Os demais animais presentes na área de estudo considerados predadores de ninhos de aves não foram avistados predando durante o experimento, como o *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó), o tucano-de-bico-verde (*Rhamphastos dicolorus*) e gatos domésticos (*Felis catus*). O contrário foi verificado no trabalho de Padilha (2009), onde não houve sinais de predação de ninhos por primatas mesmo havendo indivíduos do gênero *Callithrix* na área de estudo.

Os primatas *Sapajus nigritus* (macaco-prego) predaram 38 ovos, enquanto que os saguis (*Callithrix jacchus*, *C. penicillata* e possíveis híbridos) predaram apenas 3 ovos, tendo diferenças estatísticas significantes entre eles (Qui-Quadrado= 29,878; GL= 1; p= 4,601 e-8). Os dois gêneros de primatas vivem naturalmente em grupos separados sendo possível observar relações intraespecíficas entre eles e entre as aves avistadas na área de estudo, como a predação de uma ave adulta por um macaco-prego e o afugentamento de saguis por um casal de *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca), quando estavam próximos de seu ninho.

As interações interespecíficas de primatas e aves também foram analisadas no trabalho de Borges (2012), registrando a predação de ave adulta do gênero *Turdus* por um *Callithrix jacchus*, sendo que neste estudo houve predação de ave adulta desconhecida por um indivíduo de *Sapajus nigritus*, um mesopredador diferente, porém, generalista e oportunista como os.

A predação de ninhos de aves por estes mesopredadores adverte para uma possível vulnerabilidade das aves em ambientes florestais fragmentados, principalmente os urbanos, por não apresentarem os grandes predadores de topo que controlariam a composição e o tamanho da população de mesopredadores (*Callithrix*) (Melo; Marini, 1997).

CONCLUSÃO

A verificação da predação de ovos de aves em uma área florestal fragmentada é de grande importância, principalmente quando não se tem predadores de topo mamíferos que controlam a grande maioria dos mesopredadores. Assim, outros trabalhos são necessários para obter mais informações sobre os predadores e os efeitos que a predação dos ninhos causam na população de aves localizadas em fragmentos florestais urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, F. J. A. Efeitos da fragmentação sobre o sucesso reprodutivo de aves em uma região do Cerrado no Distrito Federal. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, 2008.

BORGES, S. C. A. Das relações interespecíficas de *Callithrix jacchus* (Primates: Callitrichidae) e aves de Mata Atlântica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Pós-Graduação em Ecologia, 2012.

DUCA, C.; GONÇALVES, J.; MARINI, M. Â. Predação de ninhos artificiais em fragmentos de matas de Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, Ararajuba, 9 (2): 113-117, 2001.

LEITE, R. J. V.; LEMO, J. L. F.; CARREGARO, J. B.; PAIVA, L. V. Predação de ninhos artificiais em diferentes alturas no Cerrado do Brasil Central. Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrav. Saúde, 18 (4): 159-162, 2014.

MELO, C.; MARINI, M. Â. Predação de ninhos artificiais em fragmentos de matas no Brasil Central. Ornitologia Neotropical, 8 (1): 7-14, 1997.

PADILHA, J. C. Avaliação da predação de ovos em ninhos artificiais por *Callithrix* spp. em Paraty-RJ. Revista Controle Biológico On-Line, 1 (1): 11-16, 2009.

TRESSI, A. R.; KLEIN, É. M.; BOTIN, P. A.; NICOLA, P. A. Predação de ninhos artificiais em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no Oeste do estado do Paraná, Brasil. Estud. Biol., 28 (64): 131-134, 2006.